

Iniciação Científica e as Múltiplas Linguagens no Ensino da Geografia: Um Diálogo a Partir da Realidade Local

Formación Científica y Los Múltiples Idiomas en la Enseñanza de la Geografía: Un Diálogo a Partir de la Realidad Local

Rodson Santos Sousa¹
Larissa Santos²
Nubia Caramello³

Resumo Expandido

GT 3 - Educação Ambiental e Diálogos de Saberes

Resumo: O projeto aborda a importância da Ciência Geográfica no ensino, destacando que ela deve dialogar com o espaço vivido e com os anseios profissionais dos estudantes. Para que isso aconteça, é necessário que os estudantes compreendam o meio em que vivem e sejam capazes de correlacionar os conceitos geográficos globais com a realidade local, promovendo o desenvolvimento do olhar investigativo socioambiental para o espaço vivido (a cidade) a partir da análise das categorias geográficas, manifestando a percepção a partir de múltiplas linguagens e conhecimento interdisciplinares, prevê a realização de uma sequência didática experimental, para desenvolver habilidades necessárias como oficinas envolvendo registro de diálogo que foi realizado com moradores em 2022.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Linguagens; Ensino; Sustentabilidade.

Abstract: El proyecto aborda la importancia de la ciencia geográfica en la educación, destacando que debe dialogar con el espacio vivido y con las aspiraciones profesionales de los estudiantes. Para que esto suceda, es necesario que los estudiantes comprendan el medio en el que viven y sean capaces de correlacionar los conceptos geográficos globales con la realidad local. El proyecto promueve el desarrollo de una mirada investigativa socioambiental para el espacio vivido (la ciudad) a partir del análisis de las categorías geográficas, manifestando la percepción a partir de múltiples lenguajes y conocimientos interdisciplinarios. El proyecto prevé la realización de una secuencia didáctica experimental, para desarrollar habilidades necesarias como talleres involucrando registro del diálogo que fue realizado con moradores en el año de 2022.

Keywords: Educación Ambiental; Lenguajes; Enseñanza; Sostenibilidad.

¹ Instituto Federal do Amapá. E-mail: rodsonsousa2018@gmail.com

² Instituto Federal do Amapá. E-mail: lari2618@gmail.com

³ Instituto Federal do Amapá. E-mail: nubia.caramello@ifap.edu.br

INTRODUÇÃO

A Ciência Geográfica, não é mais uma disciplina no currículo escolar. Trata-se de um componente que precisa dialogar com o tempo todo com o espaço vivido (Fremont, 1980) e com os anseios profissionais dos cursos profissionalizantes, considerando que entre seus conteúdos prescritos estão: o meio físico, os impactos ambientais, o espaço urbano e o espaço rural (e suas dinâmicas migratórias), o capitalismo e globalização, o processo industrial, entre outros.

A relevância para o contexto local, somente fará sentido se os estudantes compreenderem o meio em que vivem, tendo condição de correlacionar os conceitos geográficos globais com a realidade local. Além, dessa necessidade surge o sentimento de pertencimento local, que podem ser ampliados a partir de arranjos curriculares que despertem a partir da iniciação científica e das múltiplas linguagens a compreensão do espaço vivido e transforme em novas formas de linguagem a percepção do conhecimento adquirido.

Diante do exposto o presente projeto de ensino tem como objetivo proporcionar a formação de iniciação científica de jovens do ensino médio do curso técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, campus Laranjal do Jari que manifestaram interesse em desenvolver o olhar investigativo socioambiental para o espaço vivido (a cidade) a partir da análise das categorias geográficas, manifestando sua percepção a partir de múltiplas linguagens e conhecimento interdisciplinares.

DESENVOLVIMENTO

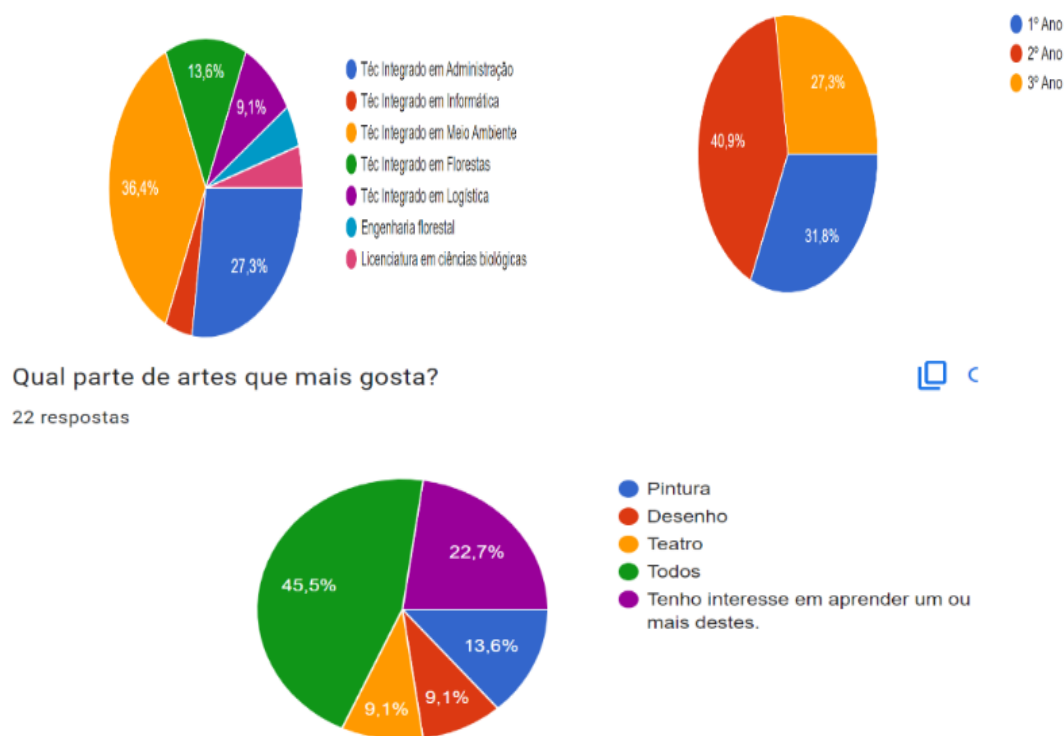
Metodologicamente trata-se de um projeto de ensino, que tem no diálogo o ponto de partida para a socialização de saberes construídos a partir da realidade local, seja de forma escrita (produtos do projeto Vozes do Jari e Palafitas que falam) ou falada. A construção de reflexão por meio das múltiplas linguagens será livre para que cada participante manifesta qual sua concepção da melhor a ser aplicada em cada contexto.

Sendo trabalhado uma sequência didática experimental, a qual envolva análise da realidade local e educação ambiental (Tuan, 1980; Serpa, 2019) e manifestação das mesmas

a partir das múltiplas linguagens que serão trabalhadas habilidades para o desenvolvimento dela por meio de oficinas.

Foi realizado um processo de inscrição na qual os alunos que manifestarão interesse (Fig. 1) em participar do projeto são estudantes dos três anos do ensino médio integrado, de todos os cursos, com destaque para o curso Técnico Integrado de Meio Ambiente. Ao questionar quais tipo de linguagem teriam interesse, foi predominante (45,5%) a possibilidade de adotar todas as que o projeto propõe.

Figura 1. Dados das participações dos alunos



Fonte: Banco de dados do projeto (2023).

Neste viés, foi pensado uma proposta de ensino e educação ao ambiente na perspectiva de averiguar quais dinâmicas metodológicas podem contribuir com a iniciação científica a partir das categorias geográficas, precisam se alimentar dos desafios da contemporaneidade como salienta autores como Kaercher que o ensino da geografia precisa

se alimentar da utopia, ousando experimentar linguagens diversificadas (2013), ou Castellar e Vilhena (2010), que acreditam que a fotografia e a maquete sejam linguagens também pertinente para se ler a cidade e para Pontuska, Cacete e Paganelli (2007; 2011) a prática de ensino de geografia precisa ser vista como um constante ato de se reavaliar enquanto professor, pesquisando o impacto das intervenções didáticas em sala de aula e/ou outros espaços formais ou não formais que julgue necessário.

Entre as ações desenvolvidas foram realizadas oficina de fotografia em bairro sob palafitas que conta com uma biblioteca para criança de baixa renda, e outra oficina de percepção do conhecimento gerado a partir do Rio Jari (Fig. 2), ações que foram alimentadas previamente pela leitura de material escrito produzido pelos projetos Palafitas que Falam e Vozes do Jari, fruto de uma pesquisa na parte que foi atingida pela subida das águas no ano de 2022.

Figura 2. Oficina de Criação das Múltiplas Linguagens e Ações de Educação Ambiental



Fonte: Banco de dados do projeto (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com o desenvolvimento da proposta que o conhecimento da realidade local possa ser base de diálogo e manifestação artística, buscando nas múltiplas formas de linguagens a manifestação artística, lúdica e motivadora dos conceitos geográficos em uma linguagem acessível a todos os públicos para impactar positivamente a sustentabilidade e educação ambiental na região local. Ao final do projeto, pretende-se averiguar duas questões:

Quais metodologias de ensino são mais eficazes para abordar temáticas socioambientais em sala de aula? Como a Ciência Geográfica pode oportunizar reflexões pessoais e coletivas sobre o espaço vivido?

Espera-se que o projeto contribua para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais eficaz no ensino de Geografia, bem como para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos sobre a realidade socioespacial. A importância de se utilizar múltiplas linguagens no ensino de Geografia. Isso porque a linguagem verbal não é suficiente para expressar a complexidade da realidade socioespacial. As múltiplas linguagens, por sua vez, permitem uma abordagem mais abrangente e significativa do conteúdo geográfico.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia, JERUSA Vilhena. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FREMONT, A. **Região: Espaço Vivido**. Coimbra. Livraria Almedina, 1980.

PONTUSCHKA, Nidia N.; CACETE, Nuria H.; PAGANELLI, Tomoko I. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nidia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

TUAN, Yi, Fu. Topofilia. **Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Editora Difel: São Paulo, 1980.

KAERCHER, Nestor. **A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

SERPA, Angelo. **Por uma Geografia dos Espaços Vividos: Geografia e Fenomenologia**. Editora Contexto: São Paulo, 2019. p.128.